



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS

Ano XLV Nº 332 Maio - Agosto de 2015

PAZ
PELA
PAZ



«A paz no mundo
começa em mim.»

Ano da Paz - 2015

Editorial

Estamos vivendo o Ano da Paz proclamado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Período de reflexões, orações e ações sociais que se estenderá até o Natal de 2015. Com a proposta do Ano da Paz, a Igreja no Brasil quer ajudar na superação da violência e despertar para a convivência mais respeitosa e fraterna entre as pessoas.

"A violência, a falta de paz, provém do desprezo aos valores da família, da escola na formação do cidadão, do desprezo da vida simples", pontua dom Leonardo Steiner, secretário geral da CNBB. Para dom Leonardo, o Ano Litúrgico oferece oportunidades para refletir sobre a paz e a realidade da violência. "Os meses temáticos como agosto, mês das vocações, setembro, mês da Palavra de Deus, outubro o mês das missões."

A violência é um processo que resulta de múltiplas causas com raízes históricas, culturais, econômicas e sociais e se manifesta de variadas formas, desde a violência física, a falta de ética na gestão pública, até a degradação da nossa casa comum.

Quando se fala em violência física os números são alarmantes. De acordo com os últimos dados do Mapa da Violência, mais de 56 mil pessoas foram assassinadas no Brasil em 2012. As principais vítimas são jovens do sexo masculino e negros. Ao todo, foram 30.072 jovens, com idade entre 15 e 29 anos, vítimas de homicídio. O número representa 53,4% do total de mortes desse tipo no país. Os dados são do Mapa da Violência 2014, que mostra um crescimento de 13,4% nos registros de homicídios em comparação aos números de 2002.

Providencialmente, o Papa Francisco lançou neste mesmo ano a Encíclica *Laudato Si* a qual se relaciona profundamente com a urgência da paz. É impossível construir a paz de forma isolada.

A construção da cultura da paz precisa abranger no mínimo três níveis: paz social, paz ambiental e paz interior. E neste sentido, ninguém pode se omitir, pois a construção paz está ao alcance de todos. Cada um/a tem sua parcela de contribuição a oferecer nesta grande rede pela paz. Como diz a música de Nando Cordel: "A paz no mundo começa em mim..." e podemos acrescentar... e continua em você!



Entre em contato conosco:

Ir. Wanderleia Dalla Costa - Lages/SC - (49) 3223 2266

Ir. Claudia Camara - Curitiba/PR - (41) 3344 1466

Ir. Zenaide Alves da Luz - Videira/SC - (49) 3566 0772

Ir. Beatriz Baseggio - Joinville/SC - (47)3455 0660

Ir. Therezinha Fontana - Duque Bacelar/MA - (98) 34741288

Ir. Eleudiane Carvalho - Feira de Santana/BA - (75) 3624 9913

Ir. Iraci Lazzarotto - Várzea do Poço/BA - (74) 3639 2179

Irs. Eva Feliz e Elzi Bittencourt - Chimoio/Moçambique -
(0021) 258 251 2371

Expediente

Publicação Quadrimestral - Impresso

Irmãos do Divino Salvador - Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 - CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Sandra Regina A. de Souza

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato - Reg. N° 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares

O EVANGELHO DE JOÃO – II



Após a introdução, ou prólogo, a primeira grande divisão do evangelho é o chamado "O Livro dos Sinais", que se estende de 1, 14 até 11, 54. Nela, o autor relata sete "sinais" de Jesus. É importante notar que o texto não usa a palavra grega para "milagre" (embora haja tradução que insiste em falar, em João, dos "milagres"), mas sim, "semion", que significa "sinal". João quer enfatizar, não tanto o aspecto milagroso (embora sejam milagres), mas o aspecto de sinal, algo que aponta para uma realidade mais profunda, uma revelação sobre Jesus, a sua identidade e missão. O número dos sinais é sete - na tradição judaica, o número completo ou perfeito. Cada sinal também trabalha com contraste - o sinal dado por Jesus demonstra o contraste entre a vida que ele traz e a proposta do antirreino. Podemos assim elencar os sinais:

"O sinal dado por Jesus demonstra o contraste entre a vida que ele traz e a proposta do antirreino"

01. Bodas de Caná 2, 1-12: Segundo a cultura da época, uma festa de casamento sem vinho não teria alegria. Devemos lembrar que no Antigo Testamento, o casamento é frequentemente usado como ima-

gem de aliança entre Deus e o seu povo. Agora a Aliança está semvida, massacrada pela opressão e justificada pelas autoridades do Templo. Por isso a "água para a purificação" judaica é substituída pelo vinho bom da Nova Aliança em Jesus.

02. Cura do filho do funcionário real (4, 46-54): Predominam a doença e a tristeza, e com Jesus chegam a verdadeira saúde e a alegria.

03. Cura de um paralisado (5, 1-18): O homem estava paralisado havia 38 anos - o tempo da caminhada do Êxodo (Dt 2,14). Assim, ele representa as pessoas e comunidades que não fizeram a sua caminhada de libertação, a através de Jesus, a paralisia se converte em libertação e caminhada.

04. A partilha dos pães (6, 1-15): O relato joanino tem mais conotações eucarísticas do que os textos correspondentes dos Sinóticos. É o próprio Jesus que distribui os pães, e não os discípulos. No capítulo 6 achamos o ensinamento do autor sobre a Eucaristia - o discurso do "Pão da Vida". Jesus afirma que Ele é o verdadeiro pão que desce do céu para que nunca mais tenhamos fome - de Deus, de solidariedade, de vida plena.

05. Jesus caminha sobre as águas (6, 16-21): Para os judeus, o mar era símbolo do mal. De lá vinham os monstros marinhos, Leviatã, e no Apocalipse, a Besta e o Dragão. Os Doze não vencem o mar e os ventos contrários, mas Jesus até anda sobre o mar! Vence o mal e dá coragem para os seus seguidores: "Não tenham medo!"

06. Cura de um cego de nascença (9, 1-41): Em João, o cego é de nascença, simboliza os pagãos que vêm da escuridão para a luz da fé. O cego cresce na fé, aprofundando a sua compreensão de Jesus: "O homem que se chama Jesus" (v.11), "Profeta" (v.17), "Filho do Homem" (v.35), "Presença de Deus" (v.38). O sinal demonstra que Jesus é "Luz do Mundo".

07. Ressurreição de Lázaro (11, 1-44): Lázaro realmente morre, mas é ressuscitado por Jesus, que é "a Ressurreição e a Vida" (v.25) e quem n'Ele crê, "mesmo que morra, viverá" (v.26). Onde reina a morte, Jesus traz a Vida Plena. Aqui é bom notar que, no quarto evangelho, a primeira pessoa a professar a fé em Jesus como "Messias, o Filho de Deus" é Marta (v.27).

Além dos relatos dos sinais, esta parte do evangelho de João traz vários discursos importantes: com Nicodemos (3, 1-21), ressaltando a necessidade de "nascer do alto" através da adesão a Jesus, celebrada no batismo; com a mulher samaritana (4, 1-42), ensinando que Jesus é a "água viva... que jorra para a vida eterna" e as parábolas ao redor da figura do "Bom Pastor" (10, 1-21), em que Jesus faz uma releitura de Ezequiel 34 sobre os "maus pastores", que só cuidam de si mesmos.

Todos estes sinais têm como finalidade ajudar-nos a aprofundar a nossa visão de Jesus, a sua identidade e missão, que serão definitivamente reveladas na segunda grande parte do escrito, chamado de "Livro da Glorificação", ou "Livro da Exaltação" - Jo 13, 1-20,31.

Pe. Tomaz Hughes, SVD
E-mail: thughes@netpar.com.br

Com Maria vocacionados para servir



O mês de agosto é considerado desde 1981, o mês vocacional. Ele nos leva a refletir sobre as diversas vocações e os diversos modos de assumir o projeto de Deus, seja pela vocação batismal, seja pela vocação específica. No despertar vocacional e na alegria da missão nos deparamos com uma figura especial na vida da Igreja e em nossa espiritualidade Salvatoriana - Maria, a Mãe de Jesus que se tornou a Mãe da humanidade viveu a profecia e a mística no serviço ao Reino de Deus. Uma jovem que se deixou conduzir pela graça de Deus e pelo seu SIM abre mão de seu projeto pessoal de vida para abraçar o projeto Deus.

Em várias passagens bíblicas encontramos a dimensão do serviço vivenciada por Maria, a começar pelo seu primeiro SIM. Ao ser visitada pelo anjo Gabriel (Lc 1,38) Maria diz: "Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra". Logo após, Maria se dirige às pressas para visitar sua prima Isabel (Lc 1, 39b) reconhecendo em Isabel o projeto de Deus. O evangelho de João também narra a passagem conhecida das Bodas de Caná (Jo 2, 1-12), onde Maria está presente e atenta percebe a falta de vinho. Confiante ela diz aos que estavam servindo: "Façam tudo o que Ele vos disser". Maria, a mulher que escuta e atende ao chamado de Deus e do povo em necessidade, descobre que sua missão é servir. Maria é a mediação do antigo para o novo testamento e se mantém presente na vida de Jesus, abraçando com Ele as consequências que o projeto de salvação exige. Ela se mantém servindo, animando e encorajando os apóstolos na sua ação missionária e às comunidades que nascem dos testemunhos do encontro com o

Ressuscitado.

Pelo SIM de Maria Deus nos envia Jesus o Salvador do mundo. Sua missão é servir e no caminho chama discípulos e discípulas para colaborar na realização do projeto do Pai. Aproxima-se, provoca, toma a iniciativa, escuta e ajuda no discernimento da caminhada. Prepara para a missão convivendo, inserindo-se na realidade, auscultando e acolhendo a vontade de Deus com os que desejam caminhar com Ele.

Jesus hoje continua chamando, Ele toma a iniciativa, chama a servir, envia e acompanha na missão, mas a resposta é sempre da pessoa que, na liberdade se coloca a serviço. Através do batismo todas/os somos vocacionadas/os para uma grande missão, colocando os dons a serviço da comunidade na transformação da sociedade. Assumir a missão a nós confiada levamos a experimentar o verdadeiro

sentido da vocação que é fazer a vontade de Deus sendo fiel ao seu amor.

À luz dos ensinamentos de Maria, a mãe do Salvador, somos chamados/os a sermos testemunhas da alegria missionária no anúncio da salvação pensando nos lugares vitais aonde somos enviadas/os e a quem somos enviadas/os. Assim como Maria, somos também vocacionadas/os a servir neste grande projeto de Deus. Nós, Irmãs Salvatorianas com Maria, somos chamadas a tornar Jesus Salvador, mais amado e conhecido neste mundo.

Por isso, vocação é a vida que se faz caminho - caminho que se faz projeto de vida - projeto de vida que se faz horizonte de esperança em tornar concreto o sonho de Deus.

**Irmãs Claudia Camara e
Wanderleia Dalla Costa**

*Primeira vocacionada de Nazaré,
ensina-me a dizer também o meu
sim. Responder ao Senhor teu
chamado. Um mundo novo construir!
Quero fazer tua vontade, Jesus,
eis-me aqui! Com Maria,
vocacionados para servir.*

*(Hino Vocacional 2015 - CNBB
Regional Sul 3)*

Colaboração Salvatoriana Nas Américas



As Províncias das Irmãs Salvatorianas das Américas realizam a segunda edição do Projeto de Colaboração Continental na Formação: Experiência apostólica formativa 2º ano de Noviciado.

Em 2014, o Projeto iniciou na Colômbia e em 2015 a experiência está acontecendo na Província Santa Catarina, com a participação das noviças das Províncias da Colômbia, Brasil/São Paulo e Brasil/Santa Catarina, entres os meses de fevereiro a setembro.

Segue breve relato de cada noviça sobre a experiência realizada no 1º semestre/2015:

Breve relato

Ir. Lisete Buganti
Conselheira Provincial

“Durante minha experiência apostólica formativa do 2º ano de noviciado que realizei de março a junho na Comunidade São Miguel, em São Miguel do Oeste/SC, atuei na evangelização, com a Equipe Paroquial da Paróquia São Miguel Arcanjo.

Destaco o trabalho intenso nas comunidades em preparação à celebração do 7º Seminário da Terra, que teve como tema: “Terra e a água - direito dos povos”, e como lema: “A luta do contestado continua”, servindo de inspiração para prosseguir na luta pela vida, em preparação à Romaria que acontecerá em setembro.

As celebrações nos núcleos com o tema da Visitação e a participação nos encontros de jovens foram experiências ricas e desafiadoras, pelo contato e aprendizado com o povo.

A vida comunitária muito contribuiu para meu processo formativo, pela convivência, pela partilha de dons e pelo sair de mim mesma para servir a vida”.

Noviça Joana O. Januário

“Iniciei minha experiência apostólica em Videira/SC, exercendo a missão no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição e no Hospital Salvatoriano Divino Salvador, nos meses de março e abril.

Em maio e junho, na Comunidade São Miguel, em São Miguel do Oeste/SC, atuei na evangelização, juntamente com a Equipe Paroquial da Paróquia São

Miguel Arcanjo. Destaco a experiência no 7º Seminário da Terra, na realidade rural e urbana. Também tenho participado de celebrações da Palavra e de encontros com jovens do Movimento PJMP (Pastoral da Juventude do Meio Popular) e PJR (Pastoral da Juventude Rural).

A convivência comunitária é outro aspecto muito importante para a caminhada vocacional, pois nos ajudamos mutuamente e partilhamos nossa vida. É um tempo de grande aprendizado, conhecimento e desafios.

Quero manifestar minha gratidão a Deus, a Maria e a todos (as) que rezam por mim”.

Noviça Jessica Marcela Lourenço



“Com o desejo de aprender e evoluir, estou vivendo a experiência apostólica formativa do 2º ano de noviciado, iniciada em Videira/SC, no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição e no Hospital Salvatoriano Divino Salvador; e na Comunidade São Miguel, em São Miguel do Oeste/SC, trabalhando na evangelização com a Equipe Paroquial da Paróquia São Miguel Arcanjo.

Dentre as atividades das quais participei, destaco a celebração do 7º Seminário da Terra, que lembra a luta histórica em defesa da vida e desper-

ta na Igreja daquela região o desejo de estar presente na contínua luta contra a injustiça, a desigualdade e o relativismo, através do anúncio do Evangelho. Também participei das celebrações da Palavra nas comunidades, junto com as irmãs, padres e leigos que compõem a Equipe Paroquial, na missão de evangelizar e Evangelho. Também participei das celebrações da Palavra nas comunidades, junto com as irmãs, padres e leigos que compõem a Equipe Paroquial, na missão de evangelizar e construir uma sociedade melhor.

Agradeço a todas as pessoas que tornaram possível esta experiência, pois pude vivenciar momentos fortes de convivência, de partilha e de proximidade com o povo”.



Noviça Marby Gimena Cueltan Rojas

“Sou colombiana e estar no Brasil, este país acolhedor, para viver minha experiência apostólica, é motivo de muita alegria. Dou graças a Deus pela oportunidade, as alegrias, os desafios e as novidades da Vida Consagrada Salvatoriana. Esta travessia maravilhosa me permite a cada dia conhecer-me mais, fortalecer minha vocação, abrir-me ao novo para aprender e



para viver em comunidade. É redescobrir um Deus bondoso e alegre no rosto de cada irmã, irmão, padre, comunidade, leigo (a) salvatoriano (a), professor (a), educando (a) e criança que, ao longo deste tempo, fui conhecendo. Realmente tem sido momentos fraternos, cheios de vida, de partilhas e de oração.

São muitos os momentos que ficam gravados no meu coração, experiências que só são possíveis no seguimento do Divino Salvador. Só posso, assim, dizer:

“Senhor, eu me coloco a tua disposição, dai-me a graça de viver em teu mistério de amor e mergulhar na tua palavra. Dai-me a coragem dos profetas para anunciar tua justiça e teu amor. Dai-me a fortaleza dos discípulos e discípulas para seguir-te, embora não entenda, embora eu caia. Dai-me sentir a ousadia de Maria para doar-me com alegria e generosidade, a fim de que eu seja uma resposta do teu amor a todas as pessoas que passarem pela minha vida”.

Noviça: Mayra Alejandra Aragón Ceballos

Ser presença

Presença de quem? Presença como?

Presença salvatoriana, presença apostólica.

Quando não se sabe ao certo o que fazer, aprende-se mais a ser.

Ser prestativa, ser acolhedora, ser presença.

Presença jovem religiosa, em meio à juventude estudantil, presença de escuta no mundo do trabalho e das relações.

Presença ativa, presença com...

Presença humana, presença de Deus:

Do Deus empobrecido lá nos morros de Videira.

Do Deus envelhecido no Lar Bom Samaritano.

Do Deus adoecido e do Deus acompanhante lá no Hospital Salvatoriano Divino Salvador.

Do Deus criança, aprendendo a dar os primeiros passos, as primeiras palavras, a ler e a escrever lá no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição.

Do Deus comunidade onde nasce a vida fraterna.

Ser presença é descobrir dentro de si muitas capacidades e oportunidades de significar algo bom na vida de alguém.

Presença significativa, humana, apostólica, salvatoriana.

Noviça Emirian Oliveira da Assunção



Um olhar ecológico SOBRE O PLANETA



O papa Francisco em sua encíclica dedicada ao meio ambiente convida todas as pessoas de boa vontade a preservar a nossa casa comum.



Muitas pessoas e organizações em todo o mundo estão se movimentando para salvar o planeta. A Igreja Católica, em seu líder, o papa Francisco, faz parte desta luta que deve ser de toda a humanidade. O papa ao juntar a sua voz com o grito que emana da terra e dos pobres nos revela o seu olhar a partir da encíclica “Laudato Si” (Louvado Sejas) que nos convoca a uma “conversão ecológica” que seja capaz de assumir a responsabilidade de um compromisso para o “cuidado da casa comum”.

Francisco em sua encíclica nos aponta que a atual crise ecológica provém da degradação ambiental e social, pois existe uma relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta. Com isso, deixa claro que o modelo de produção e consumo que regem a sociedade, agride cada vez mais o planeta e agrava a exclusão social.

O pontífice ao falar da indiferença dos líderes mundiais frente à crise ambiental, denuncia que “muitos daqueles que possuem mais recursos e poder econômico ou político parecem mais preocupados em mascarar os problemas ou esconder seus sintomas”. A encíclica ressalta ainda que os países mais ricos devem contribuir com recursos necessários aos países mais pobres, revelando assim a importância da criação de políticas e programas de desenvolvimento solidário e sustentável.

Na encíclica, o papa volta o seu olhar para a questão da água e assegura que “o acesso à água

potável é um direito humano essencial, fundamental e universal”, como também alerta que o desperdício, a poluição e a privatização deste recurso natural pelas grandes empresas mundiais podem causar diversos conflitos e transformar em uma ameaça para a humanidade.

O documento propõe uma reflexão a cerca da destruição da biodiversidade, em um tom crítico fala da perda das florestas, do desaparecimento de milhares de espécies de animais e vegetais por causa do uso abusivo de agrotóxicos. Com isso revela que as intervenções humanas acabam por tornar o planeta menos rico e menos belo. O papa Francisco reconhece a Amazônia como pulmão do planeta e que precisa ser protegida para não servir às forças econômicas das corporações internacionais.

O olhar do papa se fixa na proposta de uma “ecologia integral que inclua as dimensões humanas e sociais”. Na perspectiva de Francisco, a solução para salvar o planeta está na busca pelo bem comum, no combate a pobreza, superando a desigualdade, devolvendo a dignidade aos excluídos, promovendo a justiça e a paz e recuperando a harmonia entre toda a criação. Por fim, nos questiona: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?”

Ir. Lidiane Vitor Ribeiro
Graduada em jornalismo
lidids@yahoo.com.br

Ecologia integral. A grande novidade da *Laudato Si*

"Nem a ONU produziu um texto desta natureza".



Entrevista especial com Leonardo Boff

Confira a entrevista realizada pelo Instituto Humanitas Unisinos.



IHU On-Line

Qual é a novidade da encíclica *Laudato si*?

Leonardo Boff



A absoluta novidade consiste em que a encíclica assume o novo paradigma contemporâneo segundo o qual tudo forma um grande todo com todas as realidades interconectadas, influenciando-se umas às outras. Isso faz superar a fragmentação dos saberes e confere grande coerência e unidade ao texto. Nem a ONU produziu um texto desta natureza.



IHU On-Line

Qual é a estrutura lógica da *Laudato si*? Quais são as teses que o Papa defende nesta encíclica e em que consiste sua argumentação central?

Leonardo Boff



O Papa assume a metodologia que ele mesmo fez incluir explicitamente no documento de Aparecida: ver, julgar, agir e celebrar. Esse método tem a vantagem de partir sempre de baixo, das realidades concretas, dos desafios reais, e não de doutrinas a partir das quais se fazem deduções, geralmente abstratas e pouco mordentes quando referidas aos temas suscitados. O método obriga-nos a ver a incorporação dos dados mais seguros das ciências e compor o quadro real das questões mais relevantes.

No julgar se processam dois movimentos: um científico-analítico e outro teológico. Nisso o Papa foi mestre: desmascara as explicações ilusórias de certo tipo de ciência intrassistêmica, onde aparece seu caráter ideológico, geralmente em benefício do mercado e dos grupos dominantes que consideram as contradições de ordem social e ecológica como externalidades que não entram na contabilidade dos negócios. É nesse ponto em que se revelam os impasses da atual situação e sua incapacidade de apresentar qualquer solução, a não ser mais do mesmo.

A parte do julgar teológico é mais fácil porque aí se manejam as categorias já conhecidas pela teologia. Mesmo nesta parte faz as correções necessárias aos reducionismos feitos na leitura da posição do ser humano dentro da criação, não como dominador, mas como cuidador e guardador da herança recebida de Deus. Explora os momentos bíblicos positivos ligados à criação e oferece de forma bela o exemplo de Jesus em relação para com os vários momentos da natureza, dos pássaros, das flores, os campos, as colheitas.

Na parte do agir, cobra dos estados políticas globais já que o problema é global. Para ele não vale o motto norte-americano: um só mundo - um só império. Mas um só mundo e um só projeto comum. Enfatiza os pequenos passos que vêm de baixo, mas que trazem as sementes do novo.

Na parte do celebrar, se estende sobre a conversão ecológica e sobre a espiritualidade. Esta não se deriva tanto de doutrinas, mas das mensagens e inspirações que os caminhos espirituais apresentam para uma adequada relação para com a criação, mais que para com a natureza. É de se notar a pedagogia desenvolvida pelo Papa: nunca dá proeminência ao aspecto sombrio da realidade, mas enfatiza a capacidade humana de superar dificuldade e encontrar soluções benéficas. Em todas as questões, os pobres estão presentes, e sabe associar o grito da Terra com o grito dos pobres, coisa que se acentua muito na reflexão latino-americana.



IHU On-Line

Quais os principais conceitos teológicos da Laudato si' e como eles se relacionam com a teologia mais geral do Papa Francisco?

Leonardo Boff



O principal conceito teológico é ver não tanto a natureza mas a criação. Ela remete ao Criador e é expressão de um ato de amor. Cita a bela frase do livro da Sabedoria que "Deus é o soberano amante da Vida" (11,26). Depois o conceito de encarnação pela qual o Filho não assumiu simplesmente a natureza humana, mas a matéria do mundo e o próprio mundo, referindo-se a Teilhard de Chardin, que desenvolveu esta visão cósmica. Insere Cristo no mistério da criação, citando as epístolas de Efésios e Colossenses.

A ressurreição representa a transfiguração de todo o universo. Vê o mundo não como algo a se resolver, mas a se admirar e louvar. Deus-Trindade é relação eterna, por isso todas as coisas são sua ressonância e vivem sempre relacionadas.



IHU On-Line

A que visão de mundo do Papa está, de certo modo, se opondo? E que visão de mundo ele sugere aos leitores da Laudato si'?

Leonardo Boff



O Papa assume a metodologia que ele mesmo fez incluir explicitamente no documento de Aparecida: ver, Coerente com sua ecologia integral, vê o mundo como ordens abertas umas às outras, todas interconectadas, o que supõe uma visão evolucionista do universo, sem dizer o nome e entrar nesta questão. Realça, sim, a singularidade do ser humano, portador de sinais da divindade com uma missão ética de se responsabilizar pela criação. Vê o mundo como casa comum, o que sugere um sentido de familiaridade.

Inspira-se em São Francisco para lembrar a irmandade entre homens e mulheres, entre todos os seres, também o irmão sol, a irmã lua, o irmão rio e todos os demais seres. Aqui alça seu voo poético-místico. A visão do Papa é sempre positiva e tenta resgatar o que de bom existe. Mas é rigoroso na crítica das agressões que infligimos à casa comum, aos milhões de pobres que são desatendidos e é contra a cultura do consumo. Propõe a sobriedade compartilhada.



IHU On-Line

Na parte que fala da "raiz humana da crise ecológica", o Papa menciona que a crise é consequência do antropocentrismo moderno, chamando atenção também para os malefícios do relativismo. Como avalia a tese de que a causa da crise ecológica tem como base uma crise humana?

Leonardo Boff



O Papa assume a metodologia que ele mesmo fez incluir explicitamente no documento de Aparecida: ver, Coerente com sua ecologia integral, vê o mundo como ordens abertas umas às outras, todas interconectadas, o que supõe uma visão evolucionista do universo, sem dizer o nome e entrar nesta questão. Realça, sim, a singularidade do ser humano, portador de sinais da divindade com uma missão ética de se responsabilizar pela criação. Vê o mundo como casa comum, o que sugere um sentido de familiaridade.

Parte da ilusão de que as coisas apenas se ordenam ao uso humano, esquecendo que cada ser possui um valor intrínseco, louva a Deus a seu modo e nos traz uma mensagem específica, pois é único no universo.

O antropocentrismo afasta o ser humano da natureza; não se sente parte dela e se sobrepõe a ela como forma de dominação, quebrando a fraternidade universal. Por isso que o simples ambientalismo permanece sempre antropocêntrico, pois vê apenas o ser humano, o seu bem-estar e não o bem comum de todos os demais seres, habitantes da casa comum.



IHU On-Line

Como a degradação do planeta dialoga com os excluídos – os pobres, os idosos, as vítimas da financerização da vida –, sempre tão citados nos discursos de Francisco? De que forma o Papa estabelece conexão entre a degradação humana e a do planeta?

Leonardo Boff



Na sua ecologia integral vê todos os fatos e fenômenos interligados. Ofender a Terra é ofender o ser humano que também é Terra, como diz o Papa, citando o Gênesis. A voracidade produtivista e consumista produz duas injustiças, uma ecológica, degradando os ecossistemas, e outra social, lançando na pobreza e na miséria milhões de pessoas. O Papa denuncia essa conexão causal. Por isso propõe uma mudança de paradigma no relacionamento entre todos, que seja mais benevolente para com a natureza e mais justo para com os seres humanos e todos os demais seres que habitam a casa comum.



IHU On-Line

Em que consiste o conceito de ecologia integral, proposto pelo Papa na Laudato si'?

Leonardo Boff



Esse me parece o ponto central de sua construção teórica e prática acerca da ecologia. Receio que ela não seja entendida pela grande maioria, colonizada mentalmente apenas pelo discurso antropocêntrico de ambientalismo dominante nos meios de comunicação social e infelizmente nos discursos oficiais dos governos e das instituições internacionais como a ONU. Como o novo paradigma sugere, todos formamos um grande e complexo todo. Há uma rede de relações que perpassam todos os seres, ligam e religam todas as ordens. O Papa repete como um ritornelo que tudo está em relação, que todos os seres, mesmo os menores, estão envolvidos em laços de conexões. Nada existe fora da relação.

Isso implica entender que a economia tem a ver com a política, educação com a ética, ética com a ciência. Todas as coisas relacionadas se entrelaçam para existir, subsistir e continuar neste mundo. Essa visão é absolutamente nova nos discursos do magistério, ainda refém do velho paradigma que separava, dicotomizava, atomizava e dividia a realidade em compartimentos. Em função desta visão distorcida, para cada problema tinha a sua solução específica sem dar-se conta de sua incidência nas outras partes que podia ser maléfica.

A visão da ecologia integral é sistêmica, integra todas as coisas num grande todo dentro do qual nos movemos e somos. Deste nexo de relação de todos com todos, o Papa o faz derivar de um dado teológico. Deus-Trindade é por essência relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas. Se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação.



IHU On-Line

O próprio Francisco destaca que o tratamento do tema da ecologia não é novidade num papado. No entanto, no que essa manifestação de Bergoglio se diferencia dos papas anteriores?

Leonardo Boff



Os Papas anteriores abordavam ecologia pontualmente. Agora é de forma sistemática dentro de uma nova e corajosa abordagem sistêmica no quadro do novo paradigma, construindo, já há quase um século, a partir das ciências da vida e da Terra, da nova cosmologia, da física quântica e da nova biologia. Nisso o Papa é absolutamente inovador.

O Diferencial da Educação Salvatoriana



Não há como falar de educação sem se fazer referência ao momento social vivido na atualidade. Vivemos em um mundo, infelizmente, marcado pelo individualismo, pelo hedonismo e pela banalização da vida. Esta afirmação baseia-se no confronto cotidiano com situações em que, cada vez mais, a vantagem individual prepondera sobre o bem coletivo, em que a busca pelo prazer fragiliza e fragmenta as relações inter e intrapessoais e a vida se relativiza e se desvaloriza.

É neste contexto com um futuro cada vez mais nebuloso e incerto que nos propomos, enquanto Instituição Salvatoriana, a educar para a transformação da sociedade, de forma a construí-la enquanto o projeto de Jesus Salvador. Daí o princípio maior de nossa educação torna-Lo conhecido a fim de que se transforme em modelo a ser seguido e imitado. Afinal, “o coração da educação católica é sempre a pessoa de Jesus Cristo”ⁱⁱ. E como fazê-lo com tantos desafios. É justamente neste desafio que se encontra o motivador da Ação Educativa Salvatoriana: Formar para além dos conteúdos acadêmicos, mas sim para a valorização da Vida em todas as suas dimensões, usando todos os meios e modos que o amor de Cristo inspirar. Educar dentro deste princípio é ir muito além do que propõem as demais instituições educativas. É ir além do processo de ensino-aprendizagem e realmente realizar um processo mais amplo e sistêmico que possibilite aos educandos formarem-se homens e mulheres cujos valores concretizem a sociedade a que nos propomos, mais ética, humana e solidária.

Esta motivação está enraizada no ideal de Padre Jordan, que edificou sua obra à sombra da cruz e de uma missão que hoje assumimos: Tornar Jesus Cristo amado e conhecidoⁱⁱⁱ. Jordan, já em seu tempo afirmava que as escolas constituem espaço privilegiado de evangelização. A contemporaneidade do fundador da Família Salvatoriana é reforçada pelos documentos da Igreja sobre a educação nas instituições confessionais educativas, dentre os quais é possível referenciar Puebla, Medelin, Aparecida.

E mais recentemente, o Papa Francisco tem apresentado especial preocupação com a educação evidenciando a necessidade de utilizar este viés como agente de mudança social calcada nos pilares da evangelização. É possível identificar esta ênfase quando afirma que “Educar é um ato de amor, é dar a vida”. E neste sentido, ele nos traz a importância do educador católico como sendo aquele que não é apenas um professor, mas é um mestre, pois “o professor dá friamente a matéria, enquanto

que o mestre envolve. É profundamente testemunhal. Há coerência entre sua conduta e sua vida. Não é mero repetidor da ciência, como o professor. É preciso ajudar os homens e as mulheres para que sejam Mestres, para que sejam testemunhas, essa é a chave da Educação.”

O desafio, então, torna-se educar evangelizando e evangelizar educando. Coloquemo-nos todos, enquanto Família Salvatoriana, engajados nessa missão. Afinal, o grande diferencial da Educação Salvatoriana é contribuir para a formação de uma nova sociedade que não tenha apenas sede de espiritualidade, mas a vivencie efetivamente.

Izaltino César Gamba ⁱ

ⁱ Diretor do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima

ⁱⁱ Documento “Educar hoje e amanhã – uma paixão que se renova” da Congregação para a Educação Católica.

ⁱⁱⁱ Jo, 17,3.



13 DICAS DE SAÚDE PARA COLOCAR EM PRÁTICA COM URGÊNCIA SE VOCÊ QUISER PASSAR DOS 70



Saúde é equilíbrio. Por muito tempo repetiu-se que é ausência de doenças, porém, saúde é também qualidade de vida, e pode não estar presente, mesmo no corpo que não apresenta doenças.

Não há muito de novo em cuidar da saúde, mas lembrar e aprender algumas dicas pode ajudar:

1. Respire bem

A respiração é essencial para todas as funções do corpo. Respire algumas vezes durante o dia da seguinte forma: inspire e retenha contando até quatro; expire contando até oito; retenha com os pulmões vazios contando até quatro. Repita até se sentir mais relaxado e faça-o em ambiente com ar puro.

2. Pratique meditação

Com a coluna ereta, relaxe, respire, mantenha a mente livre de pensamentos. Ajuda a diminuir a ansiedade e o estresse, dentre outros benefícios.

3. Sempre que possível, faça refeições em família

Pesquisas mostram que quem faz refeições em família tem várias vantagens: interage e melhora as relações familiares, e tende a comer alimentos mais saudáveis.

4. Priorize verduras, frutas, peixes e cereais

Prefira os cereais integrais e temperos naturais sem sódio. Se possível, use os orgânicos.

5. Hidrate-se

Primeiro com água, depois sucos, chás, frutas, etc. Ajuda a comer menos, hidrata a pele, cabelos e unhas. Corte o hábito de tomar refrigerantes!

6. Trate bem seu sistema excretor

Boa saúde implica eliminar fezes e urina de maneira saudável. Coma fibras, beba água e caminhe sempre que possível.

7. Exercite-se

O sedentarismo traz doenças. Procure um exercício que lhe dê prazer, o exercício correto é milagroso em seus efeitos. Procure orientação profissional e comece de acordo com sua situação atual.

8. Não faça dietas

Alimente-se de maneira saudável, evitando açúcar e alimentos refinados, gorduras em excesso e não use medicamentos para perda de peso. Ao invés de focar na magreza, foque na saúde.

9. Não use produtos dietéticos ou adoçantes

A menos que você seja diabético, ou tenha outra restrição alimentar. Nesses casos, siga as recomendações de seu médico ou nutricionista, os produtos diet costumam ter alto teor de sódio, que é prejudicial.

10. Alimente-se regularmente

Tome café da manhã, almoce, jante e faça pequenas refeições entre as maiores.

11. Proteja o seu sono

Tenha o hábito de ir para a cama sempre no mesmo horário. Escureça completamente o ambiente, que deve ter temperatura agradável, e não tenha eletrônicos no quarto. Deixe o celular na mesa de cabeceira e não debaixo do travesseiro. Ao invés de verificar o celular, leia um livro antes de dormir. Segundo especialistas, dormir bem ajuda, em outros benefícios, a emagrecer.

12. Alongue-se

Alongar-se ao levantar já muda sua disposição para o dia, relaxa e alivia as tensões, traz flexibilidade e ajuda nas dores musculares. Se você trabalha sentado, é essencial alongar os músculos e oxigená-los.

13. Cuide de seu espírito através de:

Cultivar as relações familiares e de amizade; ter planos e metas; ter períodos regulares de descanso e lazer; desenvolver atitude positiva e bons sentimentos; buscar sua fonte de poder Superior; ser grato.

Colaboração: Ir. Lídia Pagliarini
Conselheira e coord. Área saúde

Fonte: www.familia.com.br